



IV SIMPÓSIO BRASILEIRO SOBRE MATERNIDADE E CIÊNCIA - 2024

MÃES NA REDE:

ATENÇÃO, CUIDADO E REDE DE APOIO A MÃES EM SOFRIMENTO PSÍQUICO

Aguitha C.S.J.Vasconcelos Merlim¹, Bruna Pinto Martins Brito², Ashley R.Reishoffer Muniz³, Bianca N. Albuquerque⁴, Camila Borges Chiva⁵, Juliana da Silva Vilar Simões⁶, Kethlyn O. Silva⁷, Natália A. V. Oliveira⁸, Sophia Azevedo P. Miranda⁹.

¹ Universidade Federal Fluminense, aguithacristine@id.uff.br,

² Universidade Federal Fluminense, brunabrito@id.uff.br,

³ Universidade Federal Fluminense, ashleyrrmpsi@gmail.com,

⁴ Universidade Federal Fluminense, bialbuquerque@id.uff.br,

⁵ Universidade Federal Fluminense, camilachiva@id.uff.br,

⁶ Universidade Federal Fluminense, juliana_vilar@id.uff.br,

⁷ Universidade Federal Fluminense, kortega@id.uff.br,

⁸ Universidade Federal Fluminense, sophiamiranda@id.uff.br,

⁹ Universidade Federal Fluminense, navargas@id.uff.br.

Propósito

O Projeto de Extensão Mães na Rede tem como objetivo fomentar estratégias de atenção e saúde mental às mães, da cidade de Campos dos Goytacazes, em sofrimento psíquico e em situação de vulnerabilidade socioeconômica. O trabalho desenvolvido tem como foco disponibilizar um espaço seguro para essas mulheres compartilharem suas questões, bem como esses atravessamentos afetam suas vidas. O projeto coloca a universidade à serviço da maternidade, debatendo as políticas segregatórias e a invisibilização do sofrimento psíquico de mulheres-mães, tensionando o debate sobre o lugar social da mulher e promovendo políticas de acolhimento materno dentro e fora do ambiente acadêmico.

Revisão da literatura



IV SIMPÓSIO BRASILEIRO SOBRE MATERNIDADE E CIÊNCIA - 2024

O projeto "Mães na Rede" emergiu como uma resposta aos desafios exacerbados pela pandemia de COVID-19, voltado às mães em sofrimento psíquico e/ou em situações de vulnerabilidade social. Do online para o presencial, expandiu-se desde 2020, oferecendo redes de apoio às mães. A pandemia não só trouxe desafios de saúde globais, mas também intensificou problemas sociais e econômicos preexistentes, afetando desproporcionalmente as mulheres, em especial, mães. Segundo o IBGE (2020), mais de 11 milhões de mulheres brasileiras encaram o desafio da maternidade sozinhas, frequentemente conciliando múltiplas jornadas de trabalho. Esta realidade agravou-se durante a crise político-econômica e sanitária, principalmente considerando as intersecções de gênero, raça e classe que amplificaram as vulnerabilidades dessas mulheres, aumentando a sobrecarga e a deterioração da saúde mental. As ações do projeto baseiam-se em estudos como o de Bueno (2021), que observou que mais de 83% das mulheres relataram um aumento significativo na sobrecarga ao cuidar dos filhos na pandemia, com muitas apresentando sintomas de estresse pós-traumático e ansiedade. O trabalho de cuidado, historicamente desvalorizado e considerado um "não-trabalho" (Oxfam, 2020), é um pilar central de sustentação do tecido social e econômico. Este projeto, portanto, também busca refletir sobre o valor do trabalho materno e como as políticas públicas podem reconhecer e remunerar adequadamente essa contribuição essencial. A maternidade é frequentemente idealizada, com mulheres como as principais cuidadoras, uma disposição que está profundamente enraizada na cultura (Aiello-Vaisberg, Gallo-Belluzzo e Visintin, 2020). Em consequência, presenciamos uma sobrecarga desproporcional para as mulheres, especialmente as mulheres-mães. O isolamento social vigente na pandemia, desintegrou redes de apoio que permitiam às mães alguma autonomia, colocando-as em uma posição ainda mais vulnerável. Porém, com o retorno das atividades presenciais, diversos serviços públicos não retomaram de maneira a garantir que mulheres-mães pudessem voltar às atividades, impossibilitando o trabalho e o lazer. Nesse sentido, é importante pontuar o quanto o debate interseccional da maternidade se faz necessário, uma vez que mães negras e periféricas são frequentemente deslegitimadas e invisibilizadas por um sistema que combina racismo e sexismo (Passos, 2023), invalidando maternidades.

Procedimentos metodológicos



IV SIMPÓSIO BRASILEIRO SOBRE MATERNIDADE E CIÊNCIA - 2024

O projeto, coordenado pela Prof^a Dr^a Bruna Brito, possui atualmente uma equipe de dezesseis extensionistas, dentre elas, duas mães (que também são bolsistas “Mais Ciência”/ Prefeitura de Campos dos Goytacazes e PROEX/ UFF). A iniciativa começou com rodas de conversas online em 2020 e evoluiu para rodas quinzenais presenciais realizadas no Serviço de Psicologia Aplicada da Universidade Federal Fluminense, com foco na escuta e acolhimento de mães discentes. Atualmente, expande-se para além da Universidade e articula-se às redes de serviços de forma transversal e transdisciplinar, oferecendo rodas de conversa semanal a saber: a Escola de Aprendizagem Inclusiva, voltado para mães que acompanham seus(suas) filhos(as) com dificuldades de aprendizagem e Hospital Geral de Guarus às mães que acompanham seus(suas) filhos(as) nas enfermarias de alas pediátricas. Além dessas atividades, mensalmente, a equipe vai à uma Escola Municipal, localizada em Farol de São Tomé (50 km do centro do município), estreitando a parceria entre a instituição escolar e a família. Este projeto emprega a metodologia da Conversação com orientação psicanalítica em Rodas de Conversa, nas quais as mães compartilham suas experiências e sentimentos. As rodas se dão pela participação espontânea, ou seja, as mães se envolvem por meio do desejo, não somente por estarem no ambiente em que o Mães na Rede se encontra. Busca-se com esse diálogo, valorizar o saber individual e promover transformações pessoais, aliviando angústias. Nessa tessitura, a partir das falas e trocas de experiências, é possível trazer do campo singular, formas de cuidado que se fazem no coletivo. Nessa linha, a orientação da escuta é também atravessada pelo conceito advindo do movimento feminista negro: dororidade, da autora Vilma Piedade (2017). Desse modo, considera-se que a escuta de mulheres mães no Brasil é atravessada pelo machismo e, principalmente, por questões raciais e de classe. Ademais, a metodologia utiliza abordagens qualitativas para criar conteúdos e cursos, ampliando o acesso a informações importantes.

Resultados

O projeto passou por duas fases distintas. Durante a pandemia, com rodas de conversa em modalidade online, abordando temas como isolamento social e os desafios das mães universitárias, que precisavam conciliar aulas remotas com o cuidado dos filhos. Com o

fim do isolamento, os encontros tornaram-se presenciais, concentrando-se em mães universitárias, especialmente discentes da UFF. No entanto, a transição pós-pandemia trouxe desafios, como a falta de apoio da universidade e a sobrecarga materna, evidenciando a negligência do sistema em relação às necessidades dessas mulheres. Apesar do término da quarentena, o isolamento materno persiste, refletindo-se na falta de uma rede de apoio eficaz e na incompletude da experiência universitária para essas mães. Assim, as rodas de conversa surgem como um espaço para amplificar suas vozes, visando promover o bem-estar e reduzir a angústia. Além disso, o projeto destaca o papel da universidade pública em apoiar a maternidade, expandindo serviços de forma abrangente e interdisciplinar. É crucial criar espaços nos quais as mães possam compartilhar suas experiências, construir laços de apoio e enfrentar a sobrecarga, conectando-se não apenas em um nível físico, mas também simbólico.

Atualmente, o projeto "Mães na Rede" atua diretamente em dois contextos principais: com mães de crianças em internação hospitalar e com mães de crianças que enfrentam dificuldades de aprendizagem. Em ambas as situações, a necessidade de suporte psicológico e prático é evidente. As experiências no hospital, mostram a necessidade de olhar não apenas para as crianças, mas também para suas mães, que frequentemente carregam o peso emocional e físico da situação. Além disso, a intervenção com famílias de crianças com dificuldades de aprendizagem mostra melhores resultados quando as mães são apoiadas em seus desafios e sobrecargas. Este aspecto é crucial para o bem-estar da criança e da mãe, mostrando a necessidade de uma abordagem que considere a família como um todo. Nesse sentido, o projeto "Mães na Rede" não se limita ao apoio direto às mães, mas se estende para lançar luz para o debate da maternidade na sociedade em geral. Ele busca criar um diálogo contínuo sobre o valor do trabalho de cuidado e sobre a necessidade de políticas públicas que tratem a maternidade não como um fardo individual, mas como uma responsabilidade coletiva. Ao fazer isso, o projeto busca criar estratégias frente a sobrecarga das mães em Campos dos Goytacazes, bem como se propõe a transformar a forma como a maternidade é percebida e valorizada na sociedade contemporânea. Tendo em vista a atuação extramuros da Universidade, é possível traçar os resultados a partir de dois prismas: a dimensão da construção coletiva do cuidado a partir das Rodas de Conversas e a importância do espaço de

acolhimento e escuta para mulheres mães em sofrimento psíquico. Nessa dimensão, a expressão a partir das narrativas dessas mães, traz à tona a relevância singular de existir um espaço seguro para que as suas experiências e atravessamentos sejam acolhidos. Em uma outra dimensão, que se expande para o campo político, o Projeto Mães na Rede coloca em evidência a Universidade Pública atuando em prol da maternidade, alargando frentes em serviços de forma transversal e transdisciplinar.

Referências bibliográficas

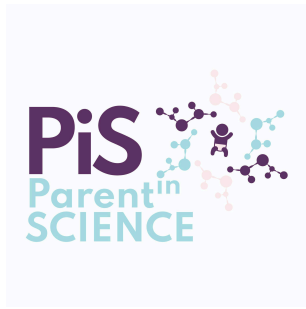
AIELLO-VAISBERG, Tânia Maria José; GALLO-BELLUZZO, Sueli Regina; VISINTIN, Carlos. **Maternidade e sofrimento social em tempos de Covid-19: estudo de Mommy Blogs**. [Maternity and Social Suffering during Covid-19 pandemic: Study of Mommy Blogs]. 2020 Disponível em: <<https://www.scielo.org>>.

SANTA BARBARA, Mariana Machado; DE MELLO, Ivone Maia. **A conversação como um dispositivo de psicanálise em extensão**. Revista UFG, v. 22, 2022.

BUENO, Letícia. **Mais de 800 mães participam de pesquisa sobre saúde mental na pandemia**. [More than 800 mothers participate in research on mental health during the pandemic]. Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2021. Disponível em: <https://www.ufms.br/mais-de-800-maes-participam-de-pesquisa-sobre-saude-mental-na-pandemia/>.

OXFAM BRASIL. **Tempo de cuidar: o trabalho de cuidado não remunerado e mal pago e a crise global da desigualdade**, 2020. Disponível em: <https://www.oxfam.org.br/download/12180/>. Acesso em: 24/02/2023

PASSOS, Rachel Gouveia. **Na mira do fuzil: a saúde mental das mulheres negras no Brasil**. [In the sights of the rifle: the mental health of black women in Brazil]. São Paulo: HUCITEC, 2023.



IV SIMPÓSIO BRASILEIRO SOBRE MATERNIDADE E CIÊNCIA - 2024

SIMION, Carolina Russo. Resenha: Dororidade, de Vilma Piedade. **Revista Latino-Americana de Geografia e Gênero**, v. 12, n. 1, p. 246-250, 2021.